



Confira o material produzido pelo SISMMAC em homenagem ao mês da Consciência Negra e com o balanço dos 10 anos da lei que introduziu o ensino da cultura negra nas escolas

# Dia da Consciência Negra homenageia memória de resistência



Trajетória do povo negro deve ser lembrada, dentro e fora da sala de aula, como exemplo de luta contra a opressão Págs 2 e 3

10 ANOS DA LEI 10639

# História e cultura negra nas escolas

Lei 10639/03, que institui o ensino de história e cultura afro-brasileiras completa 10 anos

Marcello Casal Jr. - Agência Brasil



Fruto de uma reivindicação histórica dos movimentos sociais negros, a Lei 10639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) e incluiu no currículo das redes de ensino brasileiras a temática História e Cultura Afro-Brasileiras, completa uma década neste ano.

A criação da Lei é consequência da luta pela ressignificação do papel do negro no Brasil, por isso não deve ser entendida como atendimento de uma demanda específica dos movimentos negros. Esse percurso coloca em evidência que a sociedade brasileira é culturalmente diversa, formada por várias etnias, e edificada sobre a exploração principalmente de nações indígenas e do povo negro. A Lei 11645/08 veio reafirmar esse entendimento e inclui na LDB o ensino da cultura indígena.

A sociedade brasileira tem dívidas históricas a reparar com o povo negro. No Brasil, embora mais de 50% da população seja parda ou negra, os mesmos representam apenas 20% da população que ganha mais do que 10 salários mínimos. **A classe trabalhadora negra sofre com a opressão de classe que se soma ao racismo e isso se reflete na educação.**

Herdamos uma educação conservadora, sem espaço para divulgarmos experiências de organização social diferentes, como as indígenas e quilombolas. O negro nos foi apresentado como mercadoria, como cultura exótica, como grupo social sem capacidade organizativa ou propositiva. **A história da luta e resistência à escravização foi escondida para que as novas gerações não conhecessem os exemplos de combatividade de Zumbi, Ganga Zumba, Chico Rei e muitos outros.**

## É hora de fazer a lei sair do papel!

Para lutarmos juntos pela implementação da lei 10639/03 responda as perguntas abaixo e envie para o e-mail [sismmac@sismmac.org.br](mailto:sismmac@sismmac.org.br) ou entregue ao representante da sua escola junto ao Sindicato.

- 1 No decorrer do ano, a escola debateu em reuniões pedagógicas o tema racismo e educação étnico-racial?
- 2 Na biblioteca existem materiais sobre o tema? Você tem acesso fácil a eles?
- 3 Você tem acesso à Internet na escola em que trabalha? Utiliza este recurso nas pesquisas referentes ao conteúdo da Lei 10.639/03? No site Cidade do Conhecimento você encontra as informações necessárias a seu processo de formação quanto à temática em questão?
- 4 Você foi convidado ou já participou de formação em serviço a respeito da Lei e seus desdobramentos? Esta formação ajudou na apropriação dos elementos essenciais ao debate étnico-racial?
- 5 Que aspectos da história e cultura africana, afro-brasileira e da educação antirracista você gostaria de ver contemplado em um curso de formação?
- 6 Em sua escola existe a Comissão Étnico-Racial? Ela funciona efetivamente? Quais são suas dificuldades e desafios?
- 7 Elenque as principais dificuldades para a aplicação de 10639/03 em sua prática pedagógica.

## Dificuldades na implementação da Lei

● A Lei 10639 como política educacional visa romper com essa educação que privilegia os valores e tradições europeias enquanto esconde nossas raízes africanas e indígenas. Diante desse desafio, em 2004, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emite parecer que institui Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais. O MEC no mesmo ano cria a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) com o objetivo de articular as experiências desenvolvidas e dar suporte para a reflexão sobre o tema em toda a sociedade. Partindo dessas duas medidas, foram criados fóruns, comissões, programas, materiais didáticos e cursos de formação, porém insuficientes em número e descontínuos na organização.

**Dez anos depois de entrar em vigor, a Lei 10.639 ainda não faz parte do cotidiano da maioria das salas de aula no Brasil.** A falta de apoio institucional e de financiamento colocam a implementação da lei a mercê de parcerias com instituições privadas e também da militância e voluntarismo de professores comprometidos com o tema.

A efetivação dessa Lei só se dará se lutarmos de forma inseparável por mais verbas para a educação pública, com consequente aumento da formação de professores em todos os níveis e contra o racismo e exploração de classes presentes em nossa sociedade.

# 20 de Novembro: Palmares hoje!

Lucilene Soares\*

O 20 de novembro é referência para o movimento social negro e para a população negra. A data celebra a resistência empreendida pelo Quilombo de Palmares, uma construção de vanguarda no seio da sociedade escravagista. Palmares existiu por mais de cem anos, congregando não somente negros escravizados em busca de liberdade, mas também povos nativos e uma parcela da população branca em condição de pobreza, perseguida e explorada pela estrutura escravocrata.

**Esta data lembra mais que a morte de Zumbi, o último grande líder de Palmares, mas a memória da resistência da população negra no Brasil.** Uma trajetória em que resistir se configurou em re-existir. Recriar a própria vida, material e imaterial, num sistema em que a vida desta população se reduzia a coisificação.



## Você pode se questionar: por que eleger o 20 de novembro e não o 13 de maio?

● Basta destacar que a Lei Áurea, assinada em 13 de maio de 1888, apresenta-se como uma concessão e não considera o protagonismo negro na luta contra a escravidão. Além disso, a referida Lei libertou somente 5% da população de escravizados, o restante deste universo conquistou a liberdade por meios próprios, como fugas individuais e/ou coletivas, a formação de quilombos, a organização de irmandades para a compra da carta de alforria, a manutenção de suas manifestações religiosas que guardavam um cunho político, e no limite da situação o próprio banzo, uma intensa tristeza que poderia levar à morte.

O Brasil que conhecemos hoje só é possível pela participação da população negra em sua constituição. Atualmente, nosso país figura como a 6ª economia do mundo, a origem desta riqueza se localiza na total expropriação do trabalho compulsório, que no decorrer do processo histórico é transformado em trabalho assalariado e continua marginalizando a população negra e seus descendentes. **Veja os índices abaixo:**

- 8,5% da população brasileira é extremamente pobre, deste percentual 70,8% é constituído por famílias negras (IBGE/2010);
- No rendimento médio do trabalho por raça/cor, os homens brancos recebiam o valor mensal de R\$ 1.817,70; as mulheres brancas 1.251,87; homens negros, R\$ 952,14; e as mulheres negras, R\$ 702,17 (IBGE/2010);
- O Mapa da Violência divulgado em 2012 revelou que em 2010 o índice de homicídios contra a população negra é 139% maior que o da população branca.

Neste contexto, o 20 de novembro se constitui na perspectiva antirracista, como continuidade da luta empreendida por Palmares, necessidade de superação das desigualdades que no Brasil guarda a característica sócio-racial.

## O que você e a educação têm a ver com isso?

● Eliane Cavalleiro, em sua obra *Do Silêncio do Lar para o Silêncio Escolar*, indica que o racismo traz consequências para toda a sociedade, para a população negra o sentimento de inferioridade; inadequação social; potencial comprometido e fracasso escolar. Panorama ampliado pelos índices econômicos e sociais que denunciam a exclusão e marginalização desta população. Na outra ponta das relações raciais, resta para a população branca o sentimento de superioridade; dificuldade de relacionamento com outros grupos étnico-raciais, de forma particular a população negra, e tornar-se socialmente racistas. O conjunto da sociedade sofre com a perpetuação de ideologias racistas e com a formação de indivíduos racistas, exemplo disso é o crescimento do movimento neonazista em Curitiba; além de potenciais subaproveitados; permanência das desigualdades sócio-raciais e da violência generalizada.

Enquanto as desigualdades sócio-raciais forem interpretadas como problema a ser resolvido pela população negra, e não uma questão social, o direito à educação plena não será realizado, pois continuará ignorando mais de 50% da população que é constituída por pretos e pardos, reunidos na categoria negro conforme o IBGE. As consequências produzidas pelo racismo e pelas desigualdades recaem sobre as camadas marginalizadas e, seguindo o movimento de bumerangue, retornam para a sociedade em forma de violência social. **Uma sociedade racista é uma sociedade epidemicamente doente, em que a febre (violência) não é causa, mas sintoma de uma construção estrutural que precisa ser superada coletivamente.**

\* Lucilene Soares: integrante do Instituto de Pesquisa da Afrodescendência (IPAD), professora da rede estadual e mestranda do Departamento de Educação da UFPR

### REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar*: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.  
CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola*. Ação Educativa, Unicef, SEPPIR, MEC – São Paulo: Ação Educativa, 2013, 1ª edição.

**CULTURA****Para ver e refletir!**

● O SISMMAC selecionou alguns filmes que abordam a cultura negra e a temática dos conflitos étnico-raciais. Assista às obras e confira mais opções no site do sindicato!

**A COR PÚRPURA - 1995**

Dirigido por Steven Spielberg, o filme retrata a discriminação e a violência sofrida por uma adolescente negra em 1906, no sul dos Estados Unidos.

**KIRIKU E A FEITICEIRA - 1998 (animação)**

Bastante utilizado para introduzir a discussão sobre a cultura africana junto às crianças, a animação conta as aventuras do menino Kirikú que enfrenta a feiticeira que secou a fonte de água da aldeia.

**HOTEL RUANDA - 2006**

A história se passa em Ruanda, em 1994, durante o conflito entre as etnias hutu e tutsi, que levou à morte de quase um milhão de pessoas.

**ATABAQUE NIZIMGA - 2007**

Documentário musical sobre a cultura afro-brasileira. Através de locações no Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia são apresentados diversos ritmos e grupos musicais.

**MALCOM X - 1992**

Dirigido por Spike Lee, o filme retrata a vida de Malcolm X, ativista norte-americano que lutou pelos direitos dos negros na década de 1960.

**PANTERAS NEGRAS - 1995**

Conta a história do Partido dos Panteras Negras de Autodefesa. Criado em 1967, nos Estados Unidos, o movimento de orientação socialista tinha como objetivo conscientizar a comunidade afro-americana e enfrentar o desrespeito da polícia aos direitos civis dos negros.

## Atividades do SISMMAC em homenagem à semana da Consciência Negra

● Debate sobre os 10 anos da Lei 10639/03 e a luta pela sua implementação nas escolas ► **Dia 21 de novembro (quinta-feira), às 18h30, no SISMMAC.**

**Debatedora convidada:** Lucilene Soares, fundadora integrante do Grupo de Teatro Nuspartus, integrante do Instituto de Pesquisa da Afrodescendência (IPAD), professora da rede estadual e mestranda do Departamento de Educação da UFPR.

● Exibição do filme "Sob a estrela de Salomão" e confraternização com quites e música ► **Dia 22 de novembro (sexta-feira), às 18h30, no SISMMAC.**

O documentário, lançado em 2012, mostra o papel da Sociedade Operária e Beneficente 13 de maio como lugar de construção da memória e identidade negras de Curitiba. A exibição contará com a apresentação e participação da antropóloga Caroline Blum, uma das pesquisadoras e produtoras do documentário.

## Encontro de capoeira angola

● Entre os dias 13 e 17 de novembro, acontece o 6º Encontro Sul-Sudeste de Capoeira Angola, vertente que preserva os valores tradicionais africanos e os princípios de identidade e resistência que deram origem à capoeira.

O evento é organizado pela Associação de Capoeira Angola Dobrada de Curitiba e conta com oficinas de diversos mestres capoeiristas do Brasil. Inscrições e mais informações através do email [6sulsudestectba@gmail.com](mailto:6sulsudestectba@gmail.com)



## Símbolos Adinkra

Os símbolos que ilustram a capa desse encarte fazem parte de um sistema de escrita ideográfica chamado **Adinkra**, desenvolvido pelo povo Akan, originário da África Ocidental. É considerado a prova de que povos africanos possuíam um sistema de escrita antes da escrita árabe.

**POESIA**

# Grito Negro

*Eu sou carvão!  
E tu arrancas-me  
brutalmente do chão  
e fazes-me tua mina, patrão.*

*Eu sou carvão!  
E tu acendes-me, patrão,  
para te servir eternamente  
como força motriz  
mas eternamente não, patrão.*

*Eu sou carvão  
e tenho que arder sim;  
queimar tudo com a força  
da minha combustão.*

*Eu sou carvão;  
tenho que arder na exploração  
arder até às cinzas da maldição  
arder vivo como alcatrão,  
meu irmão,  
até não ser mais a tua mina,  
patrão.*

*Eu sou carvão.  
Tenho que arder  
Queimar tudo com o fogo  
da minha combustão.  
Sim!  
Eu sou o teu carvão, patrão.*

.....  
José Craveirinha



● Esse poema foi escrito em homenagem à classe operária africana, por José Craveirinha (1922-2003), que é considerado o maior poeta de Moçambique, país que também tem a língua portuguesa como língua materna. Craveirinha foi jornalista, militante e preso político na década de 1960.

Hoje dedicamos essa poesia, em especial, aos 36 mineiros sul-africanos que foram brutalmente assassinados em 17 de agosto de 2012, quando a polícia abriu fogo contra os trabalhadores em greve e matou 36 pessoas na mina de platina Marikana.